Jornal Mensal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

JULHO 2010

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

VIII CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CPLP EM LUANDA

PRESIDENTE DOS SANTOS DEFENDE APROFUNDAMENTO DAS RELAÇÕES



REDUÇÃO DAS PROPINAS
PARA ANGOLANOS NA ESCOLA
DE ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



DRAMA:
ALEMÃO MATA
NAMORADA
ANGOLANA EM LAGOS



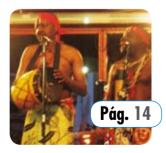
MPLA EM PORTUGAL FESTEJA 13 ANOS



ANGOLANA PRESIDE ROTARY CLUB DE CARNAXIDE



"JOVENS DO HUNGO"
TRANSPORTAM
A BANDEIRA NACIONAL



ANGOLA PERDE MUNDIALINHO DA INTEGRAÇÃO:



PELA PRIMEIRA VEZ

Pág. 6

GOVERNO ANGOLANO PREVÊ ATINGIR TAXA DE INFLAÇÃO DE UM DÍGITO EM 2011

NOTA DE REDACÇÃO



aros leitores angolanos e amigos de Angola, esta edição do nosso/vosso Jornal Mwangolé já está nas bancas. Esperemos que vá de encontro aos anseios de todos. Neste número, destacámos a VIII Cimeira da CPLP que o nosso País acolheu, assim como a visita de Estado do presidente português Cavaco Silva Angola. Por cá, pelo pior motivo, o caro leitor angolano e amigo de Angola poderá ainda acompanhar o drama da cidadã angolana morta em Lagos, Algarve. Pelo lado oposto, a comunidade sai engrandecida pelo facto de uma angolana, Naná de Almeida, ter sido recentemente eleita presidente do Rotary Club de Carnaxide. Outra boa notícia é a atribuição de uma redução em 10 por cento das propinas dos estudantes angolanos afectos à Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) que estudam ou venham a ingressar a Escola de Administração de Lisboa da Universidade Lusófona. Entre outros, o Mundialinho da Integração também merece destaque, apesar de Angola sair derrotada e ter sido impedida de revalidar a competição, que vai já marcando o movimento das várias comunidades radicadas em Portugal.

PS: É com satisfação que o Jornal Mwangolé regista a atenção dos leitores e amigos de Angola ao repto que tem vindo a fomentar, insistindo que não deixem de colaborar, enviando tudo que é susceptível de publicação, incluindo fotos dos vossos casamentos, aniversários, baptizados e outras festas. MWANGOLÉ É NOSSO!



VIII CONFERÊNCIA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA CPLP

PRESIDENTE DOS SANTOS

DEFENDE APROFUNDAMENTO DAS RELAÇÕES

Presidente de Angola diz ser importante que cada um dos estados se compenetre da necessidade de preservar e consolidar os valores da paz, da estabilidade, da democracia e da boa governação. Durante a abertura da VIII Cimeira da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), José Eduardo dos Santos disse que o reforço da cooperação entre os diferentes países deve assentar no estímulo aos investimentos e na criação de condições "para que todos e cada um dos países possam beneficiar do desenvolvimento comum, no quadro das suas próprias especificidades".

o entender do Presidente da República, é importante que cada um dos estados se compenetre da necessidade de preservar e consolidar os valores da paz, da estabilidade, da democracia e da boa governação, de modo a harmonizar as respectivas posições de forma coerente e digna. Por essa razão, reafirmou a necessidade da renovação permanente dos compromissos efectivos com estes princípios e com a promoção e difusão do ensino da língua portuguesa e dos valores culturais comuns à comunidade. "Estou seguro que esse é o desejo que a todos nos une, e que só depende da nossa vontade política conseguirmos criar uma genuína comunidade de países e povos e exercer uma acção de maior relevo e impacto na arena internacional", sublinhou. José Eduardo dos Santos saudou o seu homólogo português, Cavaco Silva, "pelo significativo impulso dado à comunidade, cumprindo os objectivos inscritos na sua agenda de trabalho". O Presidente da República considerou a cimeira como acontecimento marcante na história recente de Angola. Assinalou o facto de o encontro permitir que os participantes tomem conhecimento directo das realizações no capítulo da pacificação e da reconciliação nacional, da integração e inclusão social, da reconstrução e da criação das condições para o relançamento de toda a actividade produtiva. "Esperamos poder continuar a contar, nesse processo, com o contributo dos nossos irmãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, pois apesar da dispersão geográfica, comungamos de valores e objectivos coincidentes", concluiu o Presidente. Participam, igualmente, na VIII Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, que marca a passagem da presidência à Angola, os presidentes de Portugal, Cavaco Silva, Cabo Verde, Pedro Pires, Guiné-Bissau, Malam Bacai Sanha, Moçambique, Armando Guebuza, São Tome, Fredique de Meneses, e da Guine-Equatorial, Obiang Nguema. Estiveram igualmente presentes, o primeiro-ministro de Portugal, José Sócrates, o vice-primeiro-ministro de Timor Leste, José Luís Guterres, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e o Secretário Executivo da CPLP, Domingos Pereira.



Presidente Dos Santos discursa na abertura da Cimeira.





Presidentes de Portugal e de São Tomé e Príncipe.

Cavaco Silva, ladeado por José Sócrates.

MISSÃO DIPLOMÁTICA JUNTO DA CPLP

O Presidente da Republica, José Eduardo dos Santos, anunciou a criação de uma missão diplomática junto da sede da CPLP em Portugal, a fim de permitir que a presidência da organização assegure a coordenação do Comité de Concertação Permanente e acompanhe o cumprimento das decisões e recomendações dos outros órgãos. Em discurso proferido no encerramento da VIII Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), explicou que a missão vai acompanhar a implementação das políticas e dos programas de acção da comunidade, tendo em conta que o secretariado é o interlocutor por excelência da presidência, no desempenho das respectivas missões. "Durante o nosso mandato daremos continuidade ao processo de reestruturação e profissionalização do Secretariado Executivo, garantindo-se as condições técnicas e materiais do seu trabalho e o seu apetrechamento com quadros altamente qualificados", garantiu. José Eduardo dos Santos agradeceu o facto de a organização ter confiado à presidência da CPLP, por um período de dois anos, a Angola, ficando assim acrescidas as suas responsabilidades como membro desta instituição. Nesse sentido, disse, "não pouparemos esforços e recursos na medida do possível para o cumprimento cabal e eficaz desta ingente e prestigiosa missão". Para que a CPLP cumpra um papel de maior relevância na história dos respectivos países, José Eduardo dos Santos entende que a organização tem de superar os actuais constrangimentos orçamentais e as dificuldades de natureza operativa como as que se prendem com a inadequação das suas instalações.

CAVACO SILVA CONFIANTE NA PRESIDÊNCIA DE ANGOLA

MWANGOLÉ

O Presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, manifestou a sua confiança no sucesso da presidência angolana da CPLP, durante os próximos dois anos, justificando a sua confiança com "o empenho que Angola sempre demonstrou no fortalecimento da organização e o seu compromisso com os valores e princípios em que assenta". Cavaco Silva enumerou algumas acções que foram desenvolvidas desde a cimeira de Lisboa, em 2008. Destacou a instituição do dia 5 de Maio como Dia da Língua Portuguesa e da Cultura da CPLP, uma maior utilização da língua portuguesa em diversos fóruns multilaterais, como a UNESCO e a União Africana. Durante a presidência portuguesa, foi elaborado o Plano de Acção de Brasília e os novos Estatutos e Regimento Interno do Instituto Internacional de Língua Portuguesa. Cavaco Silva advogou a necessidade da aposta no ensino da língua portuguesa nos países da CPLP, devido ao que considerou "extraordinária expansão" que vem conhecendo. "É uma evolução que vai ao encontro dos interesses de cada país porque favorece a afirmação da nossa voz na cena internacional e permite tirar partido das oportunidades de cariz económico que uma língua universal encerra", disse Cavaco Silva. O presidente cessante da CPLP reconheceu que a situação coloca "enormes desafios" no que diz respeito aos recursos humanos necessários para responder aos desafios. Cavaco Silva advogou a necessidade de a comunidade ser, cada vez mais, "um projecto de cidadania", que integra e mobiliza o contributo dos cidadãos, indicando que a criação da Assembleia Parlamentar da CPLP e da Confederação Empresarial da CPLP foram passos da maior relevância nesse sentido.



BALANÇO DA PRESIDÊNCIA **PORTUGUESA**

O primeiro-ministro português, José Sócrates, afirmou que os trabalhos desenvolvidos pelos Estados-membros da CPLP e as reformas introduzidas nos últimos anos deram maior capacidade de resposta aos problemas e desafios com que a comunidade se depara. Ao fazer o balanço dos dois anos da presidência de Portugal, o primeiro-ministro português indicou que os desafios são a promoção da Língua Portuguesa, a concertação política e diplomática, o reforço do espaço da cidadania na CPLP e a intensificação dos laços económicos. Sócrates referiu ainda que a CPLP atingiu já um patamar de consolidação institucional e uma dinâmica de interacção no plano político e económico que a projectam cada vez mais no palco internacional. José Sócrates salientou que a entrada em vigor do acordo ortográfico veio dar um novo impulso e novas oportunidade. Quanto ao reforço da concertação política e diplomática, o primeiro-ministro português afirmou que durante dois anos a CPLP cooperou com outras organizações internacionais, acompanhando "com particular atenção a evolução da situação na Guiné-Bissau". Promoveu, em coordenação com os restantes parceiros, missões de observação eleitoral em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Para o primeiro-ministro português, a CPLP deve progressivamente afirmar-se e emitir opiniões sobre os grandes problemas e crises internacionais no domínio estritamente político, económico e de paz e segurança. José Sócrates realçou que o reforço da CPLP como instrumento da política externa dos estados membros permite alcancar um maior poder de intervenção política e influência ao nível global e nas áreas regionais em que os Estados membros estão inseridos.

VISITA OFICIAL

CAVACO SILVA RECONHECE AFIRMAÇÃO INTERNACIONAL DE ANGOLA

Na sua visita de Estado a Angola, o presidente de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, reconheceu a "crescente afirmação internacional de Angola", que faz do País um actor fundamental em África, em particular na África Austral. Como prova disso, apontou o papel activo que Angola vem desempenhando na promoção da paz, da estabilidade e da solução de conflitos, como sucede nos processos de estabilização na região dos Grandes Lagos e no Golfo da Guiné.

o discursar durante uma sessão solene da Assembleia Nacional, realizada em sua honra, o Presidente de Portugal sublinhou que essa afirmação de Angola é fruto do clima de confiança e de estabilidade que a paz e a reconciliação nacional tornaram possível. Cavaco Silva disse que Angola possui hoje um sistema político multipartidário e uma sociedade civil vibrante e dinâmica, que exprime as suas ideias e faz as suas escolhas, tal como se observou durante as últimas eleições legislativas.

O Presidente de Portugal destacou o "papel importantíssimo" do Parlamento na consolidação permanente e na melhoria da democracia, que considerou como sendo quase sempre "uma obra inacabada". "A consolidação de uma democracia moderna, plural e participativa passa pela existência de Parlamentos fortes, que promovam o debate de ideias, que dêem voz às oposições e que assegurem uma fiscalização atenta e responsável da ac-



ção governativa", declarou. O estadista português reconheceu que no domínio económico, Angola tem registado, nos últimos anos, taxas de crescimento que se situam entre as mais elevadas a nível mundial, acrescentando que isso se reflecte na criação de mais oportunidades de emprego para a sua população e em acrescidas possibilidades de combate à pobreza e às injustiças. Referindo-se aos lacos bilaterais entre os dois países, Cavaco Silva afirmou que "Portugal sempre acreditou no futuro de Angola e dos angolanos", mantendo uma cooperação que abrange quase todos os domínios de actividade.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Presidente Cavaco Silva defendeu, na cidade portuária do Lobito, o aprofundamento das relações empresariais entre Angola e Portugal, "numa perspectiva de longo prazo e lógica de responsabilidade social. Ao discursar no Fórum Empresarial Angola/Portugal, o presidente português disse que as relações económicas entre os dois países têm vindo a crescer de forma "muito relevante", sublinhando que Angola é hoje

o quarto maior destino das exportações portuguesas. Aníbal Cavaco Silva referiu que "são já muito vastos" os interesses económicos de angolanos em Portugal e de portugueses em Angola. Reconheceu que há ainda muito a fazer para evitar que as relações económicas bilaterais evoluam apenas em função do ciclo económico ou de oportunidades pontuais. Além de Benguela, o Chefe de Estado português visitou também a província da Huíla.



INAUGURADA NOVA CERÂMICA

Os Presidentes José Eduardo dos Santos e Aníbal Cavaco Silva inauguraram, em Quifangondo, Cacuaco, a nova cerâmica especializada em tijolos de furação horizontal, orçada em 36 milhões de dólares.

A Novicer – Nova Unidade Cerâmica, é um investimento da Mota-Engil, grupo empresarial português com presença há décadas no país. A fábrica está instalada numa extensão de dez hectares e tem 99 trabalhadores, dos quais 91 angolanos e oito portugueses. No próximo ano, a fábrica vai inovar o mercado cerâmico com a introdução de um tijolo com propriedades acústicas e

térmicas que proporciona um maior isolamento de som e calor. "A intenção é melhorar a qualidade de vida dos utilizadores e ajudar a criar um ambiente melhor", disse António Mota, presidente do conselho de administração da Mota-Engil.



DOM ALEXANDRE DO NASCIMENTO CONDECORADO

O cardeal D. Alexandre do Nascimento foi condecorado pelo Presidente Cavaco Silva, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, em cerimónia realizada na residência do embaixador de Portugal em Angola. Na presença da governadora da Província de Luanda, Francisca do Espírito Santo, embaixador português, Francisco Ribeiro Telles, ministros do Executivo, entidades portuguesas e eclesiásticas, Aníbal Cavaco Silva disse que a decisão de condecorar D. Alexandre do Nascimento com tão elevada distinção teve como justificação, entre outros motivos, o seu contributo à paz e à reconciliação de Angola. "Falamos muitas vezes sobre o sofrimento e a destruição que reinava em Angola nos tempos da guerra civil, e eu pude testemunhar o empenho de D. Alexandre do Nascimento na procura da paz e da reconciliação.

O seu nome ficará escrito nas páginas nobres da História de Angola, realçou o Presidente da República de Portugal. Aníbal Cavaco Silva



referiu que, além de homenagear um amigo de Portugal, homenageou também as obras sociais realizadas por D. Alexandre a favor dos pobres, desfavorecidos e carenciados. Acrescentou que o condecorado sempre entendeu que as relações entre os dois países eram da maior importância, e que não existe outro país mais próximo de Angola do que Portugal. Depois de ter sido condecorado, D. Alexandre do Nascimento recordou que ao longo da sua trajectória conheceu várias nações no mundo e "convivi em vários países, mas depois de Angola quis a história que fosse Portugal a nação onde me sinto mais próximo".



MOMENTO HISTÓRICO NA COOPERAÇÃO ANGOLA/EUA

ASSUNÇÃO DOS ANJOS E HILLARY CLINTON ASSINAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, qualificou, este mês, em Washington, histórica a assinatura do memorando de entendimento para a criação da Comissão Bilateral entre Angola e Estados Unidos. Assunção dos Anjos e a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, rubricaram o memorando para a criação da comissão intitulada "Diálogo de Parceria Estratégica entre Angola e os EUA". A cerimónia de assinatura foi antecedida de um encontro bilateral em que parti-

ciparam as delegações dos dois países. "Hoje damos continuidade ao dinamismo e acutilância do nosso relacionamento, um passo fundamental e histórico para o reforço e aprofundamento da parceria entre os nossos dois Estados. Este acontecimento verdadeiramente histórico, visa estabelecer um mecanismo sustentável para o diálogo ao mais alto nível entre os dois países, tanto a nível político, como científico e económico", disse o chefe da diplomacia angolana. Assunção dos Anjos descreveu os acontecimentos que

tiveram lugar desde Maio de 2009, tais como as trocas de delegações de carácter político e empresarial, para a melhoria da cooperação bilateral diversificada entre Angola e os EUA, enfatizando a visita histórica de Hillary Clinton a Angola, em Agosto de 2009; a assinatura do acordo de comércio e investimento denominado TIFA e, na sequência, a realização a 28 de Junho último em Luanda da primeira reunião de comércio e investimento com os EUA e a assinatura do acordo no domínio da aviação civil.

ANGOLA: PARCEIRO ESTRATÉGICO



Hilary Clinton disse que a assinatura do memorando vem ampliar o leque de discussão de assuntos mais abrangentes e importantes na cooperação bilateral diversificada em vários domínios entre Angola e os EUA". Realçou que a administração do seu país considera uma prioridade a cooperação com a República de Angola, um parceiro considerado estratégico. A cerimónia de assinatura que decorreu na tarde do dia 8 de Julho de 2010, no Departamento de Estado norte-americano, foi presenciada, entre

outros, pela Embaixadora de Angola nos EUA, Josefina Pitra Diakite, e por Ismael Martins, embaixador de Angola junto da ONU. Pela parte norteamericana assistiram ao acto, William Burns, sub-secretário para os Assuntos Políticos, Johnnie Carson, assistente da Secretária de Estado para os Assuntos Africanos, Michelle Gavin, conselheira sénior do Presidente Barack Obama e directora para África do Conselho Nacional de Segurança, Demitrios Marantis, representante Adjunto dos EUA para o Comércio.



BRASIL AGRADECE APOIO DIPLOMÁTICO DE ANGOLA

Brasil considera que Angola tem prestado um apoio valioso para que aquele país sul-americano seja membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O subsecretário-geral político do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Piragibe Tarragô, referiu que o assunto ainda está a ser discutido no âmbito das Nações Unidas e é resol-

vido tão rapidamente quanto desejado, mas agradeceu desde já o apoio de Angola. Piragibe Tarragô afirmou que durante a visita ao Brasil, a 23 de Junho último, o Presidente José Eduardo dos Santos declarou ser de "toda a justiça e legitimidade que o Brasil se torne membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas", garantindo o apoio de Angola a Lula da Silva.

ANGOLA SOLIDÁRIA COM POVO SAHARAUI



Presidente José Eduardo dos Santos reafirmou o apoio de Angola ao direito do povo saharaui à autodeterminação e independência, no âmbito dos acordos assinados sob a égide das Nações Unidas. O apoio angolano foi reafirmado durante um encontro que o Chefe de Estado angolano teve, este mês, em Luanda, com o homólogo da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), Mohamed Abedelaziz, que efectuou uma visita oficial e de amizade a Angola durante dois dias. O comunicado final refere que os dois Chefes de Estado passaram em revista a situação política, militar e de segurança no continente africano e no mundo e analisaram questões de interesse comum a nível bilateral. Os dois estadistas passaram também em revista a situação no Sahara Ocidental e manifestaram-se "bastante preocupados" com a situação

naquele território. Mohamed Abedelaziz expressou os mais profundos agradecimentos ao povo angolano e ao Executivo pelo permanente apoio solidário que a República de Angola dá à causa do povo saharaui. O Presidente da República Árabe Saharaui Democrática felicitou José Eduardo dos Santos pelos enormes progressos realizados em Angola nos domínios da paz, democracia e reconstrução nacional e o importante papel que tem desempenhado na promoção e defesa dos interesses superiores dos povos do continente africano. A República Árabe Saharaui foi proclamada pela Frente Polisário em 1976. Actualmente é reconhecida por mais de 80 Estados, entre os quais Angola. Foi admitida na Organização de Unidade Africana em 1982 e é membro fundador da União Africana, organização que sucedeu à OUA.





EM 2011:

GOVERNO QUER TAXA DE INFLAÇÃO DE UM DÍGITO

Executivo angolano prevê atingir, pela primeira vez, em 2011, uma taxa de inflação de um dígito, disse, o ministro de Estado da Coordenação Económica, Manuel Nunes Júnior, que discursava no fórum empresarial da CPLP. Para o próximo ano está prevista uma taxa de crescimento real de 6,7, um aumento do sector petrolífero em 5 por cento e um progresso "mais robusto" do não petrolífero, de 9.5 por cento. Em 2009, referiu, o sector não petrolífero teve um crescimento de 8.7, enquanto o petrolífero teve uma

contracção, registando uma taxa de menos 5 por cento. No ano passado, disse, houve turbulência no mercado cambial devido à escassez relativa de divisas, mas, em função das medidas acertadas adoptadas pelo Executivo para fazer face à crise, chegou-se ao final do ano de modo razoável. Desde 2002, lembrou, as políticas desenvolvidas por Angola, no campo social e económico, foram sendo reconhecidas como "robustas e eficazes" pela comunidade internacional. Esse reconhecimento, disse, fizeram com que Angola

merecesse o maior financiamento do Fundo Monetário Internacional (FMI) para um país da África ao Sul do Sahara, nos últimos anos, através do acordo Stand By, aprovado, em 23 de Novembro 2009, por aquela instituição. Até 2008, recordou, através das políticas macroeconómicas do Executivo, foi possível manter o crescimento médio do Produto Interno Bruto acima dos 17 por cento por ano, com redução persistente da taxa de inflação, que passou de mais de 100 por cento, em 2002, para cerca de 13,2, em 2008.

ALBINA ASSIS LIDERA CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DA CPLP



A engenheira Albina Assis tomou posse da presidência de direcção da Confederação Empresarial

da CPLP, em Luanda, destacando que um dos objectivos da nova direcção é levar os países lusófonos a formarem um novo bloco económico forte, para participar a nível internacional. Albina Assis acrescentou que é intenção da organização ajudar os empresários a darem passos seguros nos seus negócios. "Esta organização não é para criar empresas, mas sim para apoiar as empresas ou prestar serviços a empresários para serem bem encaminhados a nível internacional," disse Albina Assis.

FÁBRICA DE CIMENTO NO LOBITO

elo menos 430 milhões de dólares serão empregues, nos próximos 36 meses, na construção da fábrica de cimento "Palanca Cimentos, SA", na comuna da Hanha, município do Lobito, em Benguela, com base num acordo assinado entre a Agência Nacional Para o Investimento Privado (ANIP) e as empresas Grupo Gema, Escom e Camargo Correia. O investimento permitirá a unidade fabril produzir 1,8 milhões de clinker/ano e 1,6 milhões de toneladas de cimento/ano e vai proporcionar 550 postos de trabalho directos. O projecto "Palanca Cimentos, SA" tem como accionistas o Grupo Gema e seus associados (angolano) com 40 porcento, de participação Escom (português) e Camargo Correia (brasileiro) repartem cada 30 por cento de participação na estrutura societária. Pela ANIP rubricou o acordo o seu presidente Aguinaldo Jaime, enquanto pelas empresas Grupo Gema, Escom e Camargo Correia assinaram, respectivamente, José Leitão, Hélder Bataglia e Ricardo Barbosa.





NO QUADRO DA LEI DA PROBIDADE PÚBLICA

MEMBROS DO EXECUTIVO DECLARAM RENDIMENTOS

ministro de Estado e Chefe da Casa Civil, Carlos Maria da Silva Feijó, entregou, este mês, à Procuradoria-Geral da República (PGR), as declarações de bens de algumas entidades do executivo angolano, no quadro da Lei da Probidade Pública que entrou em vigor no dia 28 de Junho. O Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa, que anunciou o facto à imprensa, disse que declararam os seus rendimentos o ministro de Estado e Chefe da Casa Civil, Carlos Maria da Silva Feijó, os ministros da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, António Domingos Pitra Neto, do Ambiente, Maria Fátima Domingas Monteiro Jardim, da Hotelaria e Turismo, Pedro Mutindi, da Cultura, Rosa Maria Martins da Cruz e Silva, e da Educação, Pinda Simão. Também declararam os seus rendimentos os vice-ministros da Educação para a Formação e Ensino Técnico e Profissional, Narciso Damas dos Santos Benedito,

da Educação para o Ensino Geral e Acção Social, Ana Paula Inês Ndala Fernando, e o secretário de Estado dos Direitos Humanos, António Bento Bembe. Na lista constam ainda os nomes do secretário do Presidente da República para os Assuntos Políticos e Constitucionais, Francisco Manuel Monteiro Queiróz, o secretário para os Assuntos de Comunicação Institucional e de Imprensa, José Manuel Feio Mena Abrantes, a secretária para os Assuntos Judiciais e Jurídicos, Antónia Florbela de Jesus Rocha Araújo, o secretário para os Assuntos Locais, André Rodrigues Mingas Júnior, o chefe do Cerimonial do Presidente da República, José Felipe, o chefe adjunto do Cerimonial do Presidente da República, Pedro António Saraiva e o governador da província da Huíla, Isaac Maria dos Anjos. O Procurador-Geral da República apelou a todos os agentes públicos a adquirirem a Lei de Probidade Pública para o seu conhecimento.



MINISTRO DA DEFESA AGRADECE APOIO DO GOVERNO CHINÊS

ministro da Defesa, Cândido Pereira dos Santos Van-Dúnen, expressou, na cidade de Pequim (China), o sentimento de gratidão do Governo Angolano pelo apoio multiforme da China à reconstrução e desenvolvimento de Angola. Cândido Van-Dúnen fez esta afirmação durante um encontro de trabalho que

manteve com o seu homólogo chinês, Liang Guanglie. Durante a reunião, os dois interlocutores abordaram questões relacionadas com a cooperação bilateral. O governante angolano considerou importante o respeito pela soberania, independência, unidade territorial e não ingerência nos assuntos internos, como factores decisivos para a cooperação entre os Estados e Governos do mundo. O ministro chinês da Defesa, Liang Guanglie, garantiu a disposição do seu governo em cooperar na troca de experiências entre as forças armadas de ambos países, ajudando Angola a avançar para o desenvolvimento socioeconómico.

REFINARIA DO LOBITO PROCESSA 200 MIL BARRIS/DIA



uzentos mil barris de petróleo vão ser processados, a partir de 2016, pela Refinaria do Lobito, em construção na província de Benguela. A unidade vai numa primeira fase, isto é, em 2015, processar 100 mil barris/dia e em 2016, segunda fase do projecto, terá capacidade para processar 200 mil barris. Com as refinarias do Lobito e de Luanda, haverá melhorias na rede

de distribuição e comercialização de produtos derivados do petróleo e deste modo poderá perspectivar-se na exportação dos derivados do petróleo. Por outro lado, a Refinaria de Luanda está inserida num processo de modernização e expansão com vista a atender as necessidades do mercado e que a mesma produzirá diariamente 100 mil barris de derivados por dia.

LAM COM MAIS UM VOO PARA LUANDA

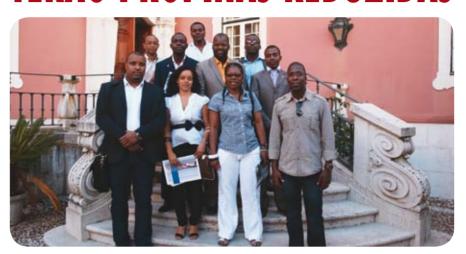
rota Maputo/Luanda/Maputo, da companhia moçambicana LAM, lançada em Novembro de 2009, terá um terceiro voo semanal, a partir de Outubro próximo. A nova frequência será efectuada às quartas-feiras, o que vai permitir aos passageiros ter mais opções para se deslocar entre os dois países. A LAM acredita que desta forma poderão ser capitalizadas as oportunidades de negócios e turismo existentes entre os dois países. Actualmente, a ligação aérea entre as cidades de Maputo e Luanda conta

com dois voos semanais, sendo um às segundas-feiras e o outro às sextas-feiras, efectuados com recurso a aeronave do tipo Embraer 190, com capacidade para transportar 93 passageiros. Segundo a LAM, nos primeiros cinco meses deste ano, a rota registou um crescimento na ordem de 12 por cento do volume de negócio em relação ao planificado, ao mesmo tempo que teve também um aumento de sete por cento no número global de passageiros transportados em relação ao planificado.



NA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

ESTUDANTES ANGOLANOS TERÃO PROPINAS REDUZIDAS



Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) e a Escola de Administração de Lisboa, adstrita à Universidade Lusófona, assinaram, na capital portuguesa, um acordo que visa a redução das propinas dos alunos em dez por cento no acesso àquele estabelecimento de ensino superior.



A parceria rubricada pelo presidente da associação, Edvaldo Fonseca, e pelo director da escola, Rui dos Santos, contempla ainda outros benefícios para os estudantes nacionais como ofertas formativas de cursos graduados e pós-graduação, assim como acções formativas específicas para Angola, baseada na sua legislação. Para o responsável associativo, este acordo vai beneficiar os alunos angolanos em Portugal, assim como garantirá uma maior qualidade de quadros nacionais. "A batalha da modernização dos Estados e da sua Administração Pública lança sérios desafios à criatividade e a inovação, que requerem uma aposta forte na qualificação de especialistas e Angola não é excepção, por isso, esse acordo poderá apoiar na formação de técnicos cada vez mais habilitados para o País", frisou. Por seu turno, Rui dos Santos disse que a parceria, além de apoiar os estudantes, vai também ajudar nos esforços do governo angolano no sector da formação de técnicos, particularmente na área da administração, na qual as aulas práticas serão mais acentuadas. Segundo o académico, a formação de quadros na área de administração é fundamental para o desenvolvimento de qualquer Estado, principalmente para países em via de desenvolvimento como é o caso de Angola. "Esse protocolo vai criar condições privilegiadas para os estudantes angolanos em Portugal, onde poderão ter uma formação direccionada para as necessidades das estruturas administrativas angolanas, numa das melhores escolas, com professores de renome e com aceitação internacional na área da Administração Pública", salientou.



Assistiram a cerimónia, realizada no Palácio Santa Clara, responsáveis de instituições de ensino superior, estudantes, líderes associativos, académicos, entre outras personalidades.



RECUSAVA DAR PATERNIDADE À FILHA POR SER NEGRA

ALEMÃO MATA NAMORADA ANGOLANA EM LAGOS

Uma cidadã angolana, de nome Georgina Zito, 30 anos, nascida em Malanje, e residente na Alemanha, foi assassinada no dia 10 de Julho, em Lagos, pelo namorado alemão Dorries, com quem estava de férias com a filha de ambos, Alexandra, de ano e meio. A Polícia Judiciária lusa acredita que a bebé também terá sido morta pelo pai. O alemão, de 43 anos, foi detido cinco dias depois.

G eorgina terá sido afogada intencionalmente por Dorries na praia do Canavial, em Lagos, cidade algarvia onde passavam férias com a bebé Alexandra. Mas Georgina ainda era casada com o angolano M. K. Zito, de 45 anos, com quem ela "deu o nó" em 2002, pois nunca tinham se divorciado, continuando a usar o apelido dele e com quem ainda "vivia de vez em guando, em Estugarda", apesar de passar fins-de-semana com o namorado de Munique, já detido na Alemanha por suspeita de homicídio doloso. Segundo relato da primeira mulher de M. K. Zito, a angolana Edyta Zito, residente em Estugarda, "o meu ex-marido amava a Georgina. Desde que se casaram, em 2002, eles tinham uma vida de festas, com fins-de-semana em Berlim, em Paris, em Munique. Terá sido numa dessas festas que ela conheceu o outro homem". A primeira mulher do angolano diz ter tomado a iniciativa há muitos anos de se separar de Zito por não ter "nada que ver" com o estilo de "vida de festas" que ele levaria. Edyta só conhecia Georgina pelas fotografias na Internet, mas, como manteve um bom contacto com o ex-marido, este contava-lhe tudo sobre a sua vida. De súbito, a vida de Georgina muda. "A Georgina contou ao meu ex-marido que tinha engravidado de outro homem há cerca de dois anos. Foi ele quem me contou a situação ao telefone, a chorar. Só repetia que ela tinha engravidado de outro homem, e chorava". Com M. K. Zito, Georgina "nunca poderia ter tido filhos porque ele é infértil", adianta



Gunnar Dorries.

Edyta. "Ela passava uns dias com o meu ex-marido, outros dias sozinha e uns fins-de-semana com o outro homem, pai da sua filha. Georgina era uma mulher muito bonita e o meu ex-marido amava-a". A trágica morte de Georgina no Algarve foi conhecida pelo marido "através dos jornais". "Quando as médias trouxeram a notícia, ele ligou-me a contar. Eu não a conhecia pessoalmente, mas foi muito triste". Zyta percebeu que pela vida que Georgina levava, "não era uma pessoa feliz com o outro homem". "Não residia com ele em Munique, só lá estava de vez em quando, passava muito tempo sozinha porque o Zito também está sempre a viajar. Devia-se sentir muito sozinha com a filha".

ALEMÃO NÃO QUIS ASSUMIR A FILHA

Pressões para o reconhecimento de uma filha numa relação extra-matrimonial, e azar dos azares, de tez negra, poderão estar na origem da morte da jovem angolana, e posterior desaparecimento da filha. Dorries foi detido cinco dias depois de ter abandonado morta Georgina Zito, e é suspeito de a ter afogado deliberadamente. Abandonou o local levando consigo a pequena Alexandra Zito, de ano e meio, que está até hoje desaparecida. O casal e a bebé estiveram hospedados no Hotel Vila Galé, um albergue de quatro estrelas situado na Meia Praia, a cerca de sete quilómetros da praia do Canavial. Durante a estada naquele hotel agiram como um casal normal, usando espaços comuns, como o bar e o restaurante. Apenas davam nas vistas por ele ser um alemão típico, muito branco e loiro, e ela uma mulher africana de tez muito escura. Três horas depois de ter abandonada Georgina morta na praia, Dorries foi filmado no hotel já sem a bebé. Este dado levanta a hipótese de o alemão ter feito desaparecer Alexandra ainda no Algarve, muito embora o mapa de buscas se possa estender até Lisboa, onde Dorries abandonou o carro alugado, e apanhou um voo para Munique, onde reside com a mulher e filhos. A Polícia Judiciária

em Portimão tem seguido algumas pistas e efectuado diligências no sentido de encontrar a bebé. Mas sem a colaboração do suspeito é difícil obter resultados. Todas as possibilidades estão em aberto, mas a PJ encara como mais provável a de que o alemão tenha matado a criança.

TENTOU SIMULAR MORTE ACIDENTAL

A praia do Canavial é de difícil acesso, mas havia mais pessoas no areal à hora do homicídio, 10h50 do passado dia 10. Testemunhas indicaram que Dorries e Georgina estavam a brincar na água e que depois ele a puxou para a areia já inconsciente e que terá tentado reanimá-la. A autópsia confirma morte por afogamento, mas forneceu mais pistas aos investigadores, que acreditam agora que o alemão terá afogado deliberadamente a amante e simulado uma morte acidental, até com tentativa de reanimação. Chegou mesmo a dizer a testemunhas que ia buscar medicamentos e que já voltava. Abandonou o local com a pequena Alexandra e não regressou. A suspeita de homicídio encaixa também no facto de não ter recorrido às autoridades. E de ter feito desaparecer uma criança e viajado por uma rota alternativa.

GUNNAR DORRIES INSISTE NA INOCÊNCIA

O cidadão alemão clama inocência no desaparecimento e possível morte de Alexandra, a filha de ano e meio, alegando que "a criança está viva" e que "será possível à polícia portuguesa encontrá-la com vida nos próximos dias, provavelmente no Algarve", contou o advogado do suspeito, Sascha Petzold, com escritório em Munique. "Foi isso que o meu cliente me transmitiu quando estive com ele: que a criança está viva, não há qualquer indicação de que esteja morta e ainda de que a última vez que o sr. Dorries a viu ela estava com vida", precisou o jurista. O alemão continua a não revelar o



Georgina Zyta.



Alexandra (1 ano e 6 meses).

paradeiro da menina. "Esperamos que a polícia portuguesa continue a procurar na zona", adiantou o advogado, justificando que o cliente nada mais disse sobre a localização da criança. A prioridade para Dorries, alega o advogado Petzold, é que "a criança seja encontrada". "Em relação ao outro caso o meu cliente tem-se remetido ao silêncio e ainda não disse nada à polícia alemã", adiantou. A última vez que Gunnar Dorries foi visto com a pequena Alexandra viva foi a seguir à morte da namorada Georgina Zito na praia do Canavial, em Lagos, depois de, alegadamente, a ter afogado intencionalmente. Gunnar terá deixado Georgina na praia tendo ainda simulado uma tentativa de reanimação da angolana. O alemão saiu com a bebé da praia e, três horas depois, foi apanhado pelas câmaras do hotel Vila Galé em Lagos a entrar, sem a criança. Segundo notícias já divulgadas, terá sido também filmado pelas câmaras de um supermercado em Lagos sozinho. Depois alugou um carro para ir até ao aeroporto de Lisboa, de onde embarcou para Munique, sem a criança. O paradeiro da menina permanece um mistério.

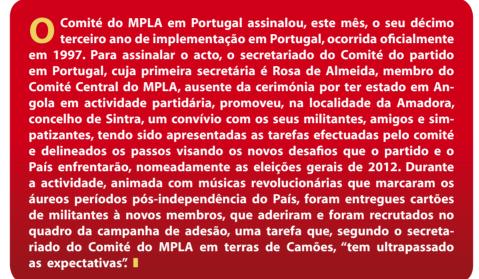
COMITÉ DO MPLA EM PORTUGAL FESTEJA 13 ANOS... DE VIDA!





















OMA REALIZA V CONGRESSO **NO PRÓXIMO ANO**

Congresso no próximo ano e, para tal, dever-se-ão ser desenvolvidos os mecanismos de funcionamento e regulamentação dos processos orgânicos. Segundo Luzia Inglês "Inga", secretária nacional da organização, para a consecução deste alvo deverão ser traçadas novas estratégias

Organização da Mulher An- para o alargamento, fortalecimento golana (OMA) realiza o seu V da organização e reafirmação da unidade dos órgãos intermédios, assim como reforçar a sua intervenção nas várias vertentes da reconstrução nacional. No IV Congresso da OMA, as estatísticas apontavam a existência nas suas fileiras de menos de dois milhões de militantes, mas hoje destaca-se um aumento para mais



deste número, valor que expressa o grau de consciência e crescimento político patriótico, desencadeado através do enquadramento e incen-

tivo das mulheres no processo da sua emancipação e na luta contra a discriminação na vida política, social e económica.

NANÁ SUZANA CHIPILICA ALMEIDA ENALTECE A NOSSA DIÁSPORA

ANGOLANA NA PRESIDÊNCIA DA ROTARY CLUB DE CARNAXIDE

O Rotary Club, no seu mais comum conceito, é uma associação de líderes de homens de negócio e profissionais de todas as áreas ao redor do mundo que se unem para trabalhar em projectos humanitários, encorajando a ética profissional em todas as profissões e que trabalham em prol da compreensão e paz mundial. O primeiro Rotary Clube foi organizado em Chicago por seu fundador, o advogado Paul Harris. Rotary é o mais antigo movimento de serviço no mundo e a primeira reunião aconteceu em 23 de Fevereiro de 1905. O nome "Rotary" foi escolhido porque cada reunião acontecia no local de trabalho de cada um de seus sócios, alternadamente, e porque todos os anos roda toda a organização: novos presidentes, secretários, tesoureiros e responsáveis por todas as comissões de serviço. Desde o começo, a ideia de Rotário de amizade, companheirismo e serviço tem se disseminado por 170 países em todos os continentes, com mais de 33 mil clubes e mais de um milhão rotários, agrupados em 530 distritos, um dos quais o de Carnaxide, em Lisboa, que acaba de eleger como presidente a empresária angolana Naná Suzana Chipilica Almeida, entrevistada pela nossa reportagem.

Como se sente ao ser eleita presidente do Rotary Club de Carnaxide?

É uma responsabilidade muito grande assumir este cargo. É também uma tarefa bastante árdua. É ainda um desafio, pois servir as várias comunidades da zona dános um prazer enorme.

Como pensa alcançar os objectivos?

O Clube tem um plano de liderança, que consiste num conjunto de objectivos que pretendemos atingir. Este ano, vamos trabalhar imenso com as crianças, sobretudo africanas, mas também de outras populações em Carnaxide. Nesse sentido, vamos seguramente contar com o apoio de empresas como a TAAG.

Na zona de Carnaxide existe um bairro social com uma grande população, maioritariamente, africana, e tendo em conta o desemprego actual que se faz sentir em Portugal, há uma carência muito grande no seio das famílias. Temos recebido vários pedidos de ajuda; há jovens que se engravidam prematuramente, muitas das vezes, falta-lhes ajuda da família, e vamos ver como lidar com estas situações.

Há também recém-nascidos em precárias condições, para as quais a nossa ajuda é fundamental. Estamos a preparar a festa de Natal, por haver crianças que nessa data, não recebem prendas ou porque a data lhes passa despercebida.

Sendo uma africana eleita para a direcção do Rotary Internacional em Carnaxide, a responsabilidade é ainda mais acrescida?

Não acho ser uma responsabilidade mais acrescida, por isso. É uma responsabilidade e tarefa de todo o Clube. O lema para este ano do Rotary Internacional é: "Fortalecer comunidades e unir continentes". Nesse sentido, temos de trabalhar e vermos como poderemos unir os continentes europeu, africano e asiático, por exemplo.

A nossa atenção será muito direccionada para a África e os africanos imigrados em Portugal, concretamente em Carnaxide.

Até que ponto o seu empenho na Rotary interfere na sua vida profissional ou familiar?

É sempre um prazer trabalhar em prol da comunidade. A minha vida profissional não está a ser prejudicada em nada. Consigo conciliar todas as tarefas, a profissional, a familiar e a humanitária, neste último caso estando ao serviço da Rotary. Tenho horas dedicadas à minha tarefa empresarial, outras à família e à Rotary Internacional. Quando há vontade de trabalharmos para o próximo, há sempre tempo. A minha vida tem um grato dom de dar com prazer, e tenho a



impressão de receber também muito.

Quanto mais dou, mais recebo. Desde pequena, sinto que o dom de ajudar o próximo nasceu comigo. Nasci de uma família com posses. O meu pai tinha hotéis, talhos, etc, e havia vezes que quando o ajudava a fazer os pagamentos de salários aos trabalhadores, eu simplesmente ignorava as dívidas que alguns deles tinham de pagar.

Fazia isso sempre, porque me comovia perante o facto de ver muitos destes trabalhadores chorarem por estarem em risco de lhes ser cortada a água ou a luz, se tivessem que pagar certas dívidas contraídas e que tinham de ser pagas descontando-lhes no salário.

Este amor ao próximo vem dentro de si ou é fruto de educação religiosa?

Acho que isso nasceu comigo. Além da minha integração na direcção da Rotary em Carnaxide, também sou professora voluntária na Universidade Sénior - CUTLA Clube Universitário Tempos Livres da Amadora. Estou sempre pronta para ajudar. As pessoas precisam de ser ajudadas e, por isso, dou aulas de francês sem salários. Não que não necessite de dinheiro, mas é sempre um prazer ajudar. Há pessoas que me fazem mal, mas quando me pedem ajuda, não lhe tranco a porta. Não guardo rancores, o perdão vive comigo.

Como é a sobrevivência de uma pessoa com o seu carácter nesse mundo tão eaoísta?

Quando ajudamos uma pessoa, recebemos sempre mais em troca. É bíblico. E não basta

dar por dar, é preciso dar com um verdadeiro amor. Deus sempre me abençoou para dar e receber. Sou muito abençoada graças a Deus. Não tenho razões de queixa sobre a minha vida. Não quer dizer que seja rica, mas digo simplesmente que não me falta nada. Quando, por exemplo, vim para Portugal, não foi para melhorar a vida, porque aqui na Europa, neste momento, nada dá para melhorar a vida. Há coisas que me acontecem que parece ser Deus que mos tem enviado. E se tenho recebido muito, porque não as partilhar com os que não têm nada?

Como consegue entender que haja muita gente que, tendo muito, não consegue dar nada?

É um egoísmo patético. Há quem nasça num berço de ouro e sempre se mantém infeliz. A verdade é que o dom de ajuda vem do sangue, do nosso interior. Conheço pessoas com muito dinheiro, que preferem deitar as grandes sobras de comida num balde de lixo a dar a um faminto. Em minha casa não se deita nada fora. Quando sobra comida, procuro a quem posso dar.

Há quanto tempo não vai a Angola?

Deslocava-me lá trimestralmente. Neste momento, como me engravidei já é desaconselhável viajar, juntando-se também as tarefas da presidência da Rotary Club de Carnaxide

Fale-mos um pouco do seu futuro bebezinho. O que espera dele ou dela?



mesmo dela. É uma graça de Deus e esta criança é bem-vinda.

Já tem nome?

Ainda não. Mas antes de nascer terá o seu nome.

Na qualidade de empresária do ramo de construção civil, o que espera do relacionamento empresarial entre Portugal e Angola?

Agora toda a gente está virada para Angola. É um País com grande futuro e que está a proporcionar garantias aos diversos investidores, o que é muito bom. Há uma grande segurança, o que se demonstra pela presença de diversos investidores, como sejam americanos, asiáticos, europeus, etc.

Também concorda que os chineses suplantaram os portugueses em termos de oportunidades de negócios em Angola?

Há quem diga, inclusive, que os chineses estão a estragar os negócios dos portugueses. Isso não me parece. O que acontece é que, neste momento, Angola é uma espécie de carne de elefante. Falo de elefante por possuir uma carne elevada, e para o qual só os mais capazes, os mais competentes, os que têm capacidade, podem atingi-la, com investimentos necessários e úteis. Não podemos dizer que os chineses tiraram os negócios aos portugueses, nem que os portugueses não tenham sido capazes. A verdade é que Angola é soberana e só pertence aos angolanos. Nenhum país estrangeiro pode reclamar a oportunidade de investimento em Angola como exclusivamente seu. Angola está aberta a todos os investimentos e é livre de optar pelas propostas com mais qualidade e eficiência e só estes terão capacidade de serem considerados em Angola.

Quais são as maiores necessidades de Angola em termos de construção?

Tem-se trabalhar mais em habitação de baixa renda com vista a suprimirmos as carências da população, em termos de habitação. Aliás, esta é uma recomendação do governo angolano, que está preocupado com esta situação e que programou, como sabemos, a construção de um milhão de casas. Temos esperanças nisso. Outro problema é o preço dos terrenos, que estão nas mãos dos privados. Estes, ao contrário do Estado, é que estão a comercializar os terrenos a preços exorbitantes e isso encarece muito o produto final (a casa).

«Nenhum país estrangeiro pode reclamar a oportunidade de investimento em Angola como exclusivamente seu».

SIMONE COELHO ELEITA PRESIDENTE DA AEAP - COIMBRA

GRATIFICANTE FAZER ALGO PELOS ANGOLANOS»

Simone Mendes Coelho, estudante angolana na Academia de Coimbra, foi eleita, este mês, presidente de direcção da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP - Coimbra), em acto realizado na sede da Associação Académica daquela cidade. Simone integrava a "Lista S", que elegeu ainda Dorival Furtado Gonçalves (vice-presidente); Abdul Donge (secretário-geral) e Dinamene Marla Vieira (tesoureira). Os vogais de direcção são Ana Maria Vieira, Pericles Aguinaldo, Zarina de Fátima e Kátia Macucula. A Comissão Fiscal é presidida por Adalberto Donge e Lázaro Filipe, como secretário. A Mesa da Assembleia tem como presidente Lanussinga David Mendes, assim como Adelina Guilhermina Fortunato (vice-presidente) e Telmo Juarez Sanches (secretário). A eleita presidente da AEAP- Coimbra concedeu uma entrevista à reportagem do Jornal Mwangolé, nos seguintes termos:



Como se sente ao ser eleita presidente da AEAP - Coimbra?

Para mim, como estudante angolana em Coimbra, foi com imensa satisfação que assumi esse cargo. É realmente gratificante poder fazer algo, não só pelos estudantes, mas, acima de tudo pelos angolanos. É um projecto em que acredito bastante e ao qual já me comecei a dedicar integralmente.

Quais os desafios que se lhe deparam? Quais os projectos que pensa levar avante?

Os desafios são imensos, mas nós, como direcção, tentaremos chegar a todos os estudantes e fazer da comunidade estudantil de Coimbra, não só um grupo coeso, mas, acima de tudo, um movimento de referência a nível

nacional - este é o nosso grande e maior desafio. Relativamente aos projectos a nível associativo, temos vários (a maioria deles no âmbito da integração estudantil), e passam quase todos por estabelecer uma ponte mais sólida entre os estudantes de Coimbra e a própria universidade, através dos vários órgãos/serviços que a representam. E, claro, ter uma sede, um espaço físico nosso, que é algo pelo qual as anteriores direcções também se debateram mas, infelizmente não conseguiram.

Como vê actualmente o movimento estudantil angolano em Coimbra?

Neste momento, o movimento estudantil angolano em Coimbra, não está mau, mas poderia ser bem melhor. Acho que podíamos e devíamos ser mais próactivos e dinâmicos, porque só assim poderemos ter um diálogo reivindicado por todos, que nos permita alargar os nossos horizontes como comunidade.

«É importante que haja uma boa comunicação entre a associação e os representantes de empresas angolanas em Portugal, para que os nossos associados constem da sua base de dados e, assim, conseguirem a partir daqui um emprego dentro da sua área de formação. Se conseguirmos isso, a nossa missão estará cumprida»

Quantos angolanos bolseiros ou não frequentam a universidade em Coimbra?

De momento a AEAP-Coimbra não tem, ainda, um número certo, mas supomos que sejam em torno de 50 a

60 alunos a frequentar a Universidade de Coimbra, mas não nos podemos esquecer que a AEAP - Coimbra representa também os estudantes do ensino secundário, politécnicos, escolas profissionais... Relativamente à percentagem de bolseiros, é um número que ainda não conhecemos.

Quais as dificuldades que os mesmos enfrentam, e como pensa a AEAP - Coimbra trabalhar para minimizar a situação?

A maior parte dos estudantes do ensino superior queixa-se da falta de ajudas sociais e da dificuldade de arranjar alojamento, o que pode ser realmente complicado principalmente quando se é caloiro numa cidade desconhecida. Nesse sentido, já temos em marcha a realização do "Guia do Caloiro" e realização de actividades dedicadas à integração dos recém-chegados. De resto vamos fazer de tudo para sermos um elo de ligação entre os estudantes e os vários gabinetes de apoio ao estudante da Universidade de Coimbra: desde o serviço de Acção Social, passando pela

provedoria da CPLP da universidade ou mesmo o gabinete de relações internacionais.

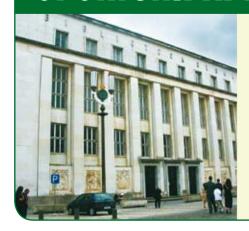
Qual é o sentimento dos angolanos em Coimbra, depois de terminarem os estudos?

A primeira reacção está automaticamente relacionada com o desejo imediato de regresso à terra natal, mas logo de seguida há também um sentimento de ansiedade relativamente à procura do primeiro emprego.

O regresso e a readaptação (visto que uma grande maioria não vai ao País durante o tempo em que decorre a sua formação académica superior). Nesse sentido, é importante que haja uma boa comunicação entre nós, associação, e os representantes de empresas angolanas em Portugal, para que, de futuro, os nossos associados possam constar da sua base de dados e, talvez assim, conseguirem a partir daqui um emprego dentro da sua área de formação. Se conseguirmos também isso, a nossa missão estará cumprida.



OPORTUNIDADES DE EMPREGO PARA ESTUDANTES AFRICANOS



A Global Career Company, em parceria com o Gabinete na Europa, com expectativas de encontrar emprego em de Apoio aos Estudantes da CPLP da Divisão de Relações Internacionais Imagem e Comunicação da Universidade de Coimbra, tem realizado sessões de divulgação acerca das oportunidades de emprego para estudantes africanos a frequentar a Universidade. Uma das suas últimas acções foi precisamente efectuada na Universidade de Coimbra, que acolhe muitos estudantes angolanos. A Global Career Company é uma empresa de recrutamento e consultoria internacional (com sede em Londres), especializada no recrutamento de quadros africanos a viver

ticipantes acerca das oportunidades de emprego nos seus países de origem, em empresas que operam no mercado internacional. Os interessados são informados acerca do processo de inscrição, selecção e participação nos eventos exclusivos de recrutamento. Na sessão da Universidade de Coimbra foram apresentados casos reais de candidatos que já estão colocados em empresas em Angola. Para mais informações, consulte:

http://www.globalcareercompany.com/careers-in-africa/

INTERCÂMBIO CIENTÍFICO ENTRE HOSPITAIS DE COIMBRA E LUBANGO



uadros dos hospitais Dr. Agostinho Neto, no Lubango, e da Universidade de Coimbra vão trocar experiência técnica e científica em várias especialidades, no quadro do protocolo de cooperação rubricado na Huíla. O director do Hospital Central do Lubango, Henriques Chipenda, e o presidente do Conselho de Administração do Hospital da Universidade de Coimbra assinaram o documento. Os dois hospitais concordaram em enviar e receber equipas de

profissionais, médicos, enfermeiros e pessoal administrativo para facilitar o intercâmbio de conhecimentos teóricos e práticos nas várias especialidades médicas. O protocolo estabelece ainda a formação de quadros angolanos em medicina geral e especializada, investigação científica e produção de informação no ramo da saúde, em benefício dos dois países. Maria Cavaco Silva sublinhou que a colaboração científica e técnica "é elemento extraordinariamente importante" porque vai contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos quadros do Hospital Central do Lubango e a Universidade de Coimbra. "Sem saúde nada tem gosto. Espero que este protocolo de cooperação seja um passo no reforço do intercâmbio entre os nossos países no sector da saúde. Que esta assinatura corresponda a uma vontade existente na extensão deste abraço luso-angolano ao interior de Angola", declarou.

CARO LEITOR, este Jornal é seu.

Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos. Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos: emb.angola_apress@mail.telepac.pt ou, em alternativa, para:

paulojesus 16@gmail.com

SEDE REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA FAMÍLIA EM LUANDA

sede regional da Organização Mundial da Família (OMF) vai ser instalada em Angola, anunciou, em Luanda, a presidente da instituição, Deisi Kruszta. Em declarações à imprensa, no final das conversações com responsáveis do Ministério da Família e Promoção da Mulher, Deisi Kruszta congratulou-se com a reintegração de Angola na organização. A presidente da OMF destacou a cooperação entre o Governo de Angola e a instituição que dirige, afirmando que vai permitir o reforço da capacidade institucional do Ministério da Família e Promocão da Mulher. A diplomata assegurou ser intenção constante da OMF trabalhar com as autoridades angolanas no emprendedorismo, na criação de empregos geradores de renda e habitação. O Ministério da Família e a OMF acordaram em estabelecer relações de cooperação técnica e financeira para viabilizar diversos projectos de parceria na área da família e promoção da mulher. O acordo respeita os princípios de soberania, igualdade e benefícios mútuos, com vista ao fortalecimento das partes nas áreas de capacidade institucional, identificação e concepção de projectos globais e específicos na área da família, mulher e do desenvolvimento. As partes acordaram trabalhar em parceria na formulação de programas, projectos e serviços, que após a respectiva identificação serão objecto de convénios de cooperação técnica e financeira.







mília Isabel Mendes Pena "Mila" (foto à direita), residente em Luanda, no bairro Kasseguel, rua 17 e 20, procura o paradeiro da sua mãe, de nome Maria Cidália da Costa Mendes Pena (foto à esquerda), natural de Forques, e alegadamente residente em Aveiro. Os pais da sua mãe são José António Mendes (natural de Sobral) e de Domicilia Martins da Costa (natural de Forques), mas ambos com residência imprópria. "Mila" informa que sua mãe veio a Portugal em 1974/75, quando tinha 21 anos, tendo hoje entre 66/67 anos de idade. Mila diz ainda que tem uma tia, de nome Maria Isabel Antunes Gomes de Andrade, casada com Nuno de Sandra Maria Gomes de Andrade, residente na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Setúbal. Têm três filhos: Pedro, Ricardo e Filipa. Pede, gentilmente, a quem consequir localizá-los o favor de contactar o Jornal Mwangolé ou, directamente, através dos números: 00244 923367520 e 00244 912526802 (falar com Mila, em Luanda).



EXERCÍCIO DA ADVOCACIA EM ANGOLA POR ESTRANGEIROS (II)

ACTOS PROIBIDOS A ESTRANGEIROS E A ANGOLANOS NÃO **INSCRITOS NA ORDEM** DOS ADVOGADOS

- 11 Se não oferece qualquer dúvida, no quadro do regime legal em vigor, saber quais são os estrangeiros autorizados a exercer a advocacia em Angola, em face da quase avalanche de situações em que o nosso regime legal é violado despudoradamente, importa sistematizar os actos de advocacia que podem ser praticados em Angola por advogados estrangeiros ou angolanos não inscritos na Ordem dos Advogados, para que se não possa continuar a alegar a falta de clareza do regime vigente. Assim, há apenas três situações em que a intervenção, em território angolano, de advogados estrangeiros e angolanos não inscritos na Ordem dos Advogados encontra respaldo legal, que são as seguintes:
 - (i) consultas com clientes locais para a preparação de actos jurídicos do interesse destes a praticar no exterior do Pais, nomeadamente, mas sem limitação, no Pais do domicílio profissional do advogado ou a praticar no território nacional se envolverem a aplicação de direito estrangeiro ou internacional;
 - (ii) patrocínio judiciário em processo penal de carácter internacional, entendido este como o processo em que os Réus ou assistentes sejam entidades estrangeiras não residentes em Angola, quando devidamente autorizado pelo Estado Angolano;
 - (iii) prestação de assistência jurídica, em regime de trabalho subordinado, a qualquer entidade, pública ou privada.

Fora destes casos, não nos parece haver cobertura legal para a intervenção de advogados estrangeiros na prática de actos de advocacia na República de Angola.

12 - A ser adoptado este entendimento, constituirá exercício ilegal de profissão, a visita a e o aconselhamento de clientes em território angolano visando a prática de actos jurídicos em território angolano. Esta proibição é a que mais abusivamente tem sido ignorada pelos advogados estrangeiros.

CORRESPONDÊNCIA E COOPERAÇÃO **ENTRE ADVOGADOS**

- 13 Postas as questões nestes termos, perguntar-se-á se, sendo aparentemente impossível aos advogados estrangeiros praticar actos de advocacia em Angola, estarão totalmente vedadas as vias para o estabelecimento de relações de correspondência e cooperação de advogados estrangeiros com advogados inscritos na Ordem de Advogados de Angola?
 - Pensamos que não. A existência de relações de correspondência e cooperação entre escritórios, para além de necessária é mesmo de encorajar, tendo como base:
 - (i) Colaboração em termos de clientela comum, que se consubstanciará (i) na referência pelo correspondente exterior de clientes que, uma vez em Angola, passarão a ser clientes do correspondente angolano, podendo ou não haver negociação entre os correspondentes sobre honorários; (ii) deslocação a Angola de clientes do correspondente no exterior acompanhados desse correspondente, que poderá acompanhar o cliente e os colegas locais a reuniões de trabalho. As actividades a desenvolver poderão incluir a realização de reuniões no escritório do correspondente angolano, bem como reuniões fora do escritório do correspondente angolano. Nesta última situação, a intervenção do correspondente exterior será sempre secundária ou seja, o correspondente exterior apenas deverá intervir a pedido e para complementar intervenções do correspondente angolano.

No caso de projectos que impliquem inovação ou complexidade técnico-jurídica que

- exijam formação especializada inexistente no mercado nacional ou que, por qualquer razão, não possa ser utilizada, podem ser contratados advogados estrangeiros, mas estes devem sempre integrar nas suas equipas de trabalho advogados inscritos na Ordem de Advogados de Angola.
- (ii) Troca de informações e intercâmbio profissional nomeadamente de legislação, doutrina e jurisprudência;
- (iii) Formação especializada e estágios;
- (iv) Troca de informações e intercâmbio profissional de natureza técnico-jurídica.

É preciso no entanto salvaguardar

sempre que o contacto e assistência aos clientes locais tem que passar necessariamente pelos advogados autorizados a exercer advocacia em território angolano. Por isso, os escritórios de advogados angolanos não podem ter advogados estrangeiros a trabalhar neles com carácter de permanência. Os advogados estrangeiros correspondentes dos angolanos não estão, contudo, impedidos de se deslocar a Angola para discussão com os advogados angolanos de assuntos de natureza jurídica em que trabalhem em conjunto. O que esses advogados não estão autorizados por lei a fazer é o contacto directo com clientes e a representação destes perante seja que entidade for em território angolano.

14 - Nada obsta, por outro lado, a que quaisquer sociedades de advogados, ou advogados estrangeiros publicitem as suas relações de correspondência e cooperação com advogados angolanos, podendo estes fazer o mesmo relativamente aos estrangeiros

> Todos os outros aspectos que possam emergir deste tipo de relação entre advogados angolanos e estrangeiros decorrerão então do domínio estatutário, designadamente das disposições atinentes aos deveres do Advogado, em que sobressai o de "... Não prejudicar os fins e prestígio da

- Ordem"., dever esse que entronca inexoravelmente com os valores ético-deontológicos de dignidade e elevado sentido de responsabilidade, que caracterizam a nossa profissão. Os acordos de correspondência e cooperação devem ser depositados na Secretaria da Ordem dos Advogados de Angola.
- Com relação à questão de saber se os advogados angolanos podem ou não integrar organizações transcontinentais de advogados, entende-se que tal só será possível desde que o advogado angolano não perca a individualidade e independência profissionais, não se coloque em situação de subordinação relativamente a essa organização (ou sociedade líder) e sejam acautelados os demais requisitos legais sobre a publicidade da actividade e o próprio exercício da profissão de advogado na Republica de Angola. Doutra forma, tais organizações poderão configurar verdadeiras holdings na advocacia, o que é manifestamente inaceitável.
 - O Ordem dos Advogados tem pois a obrigação de exigir dos seus membros o escrupuloso cumprimento do regime legal vigente relativamente ao exercício de actos de advocacia em Angola por advogados estrangeiros e/ ou angolanos não inscritos na OAA, como tem particular obrigação de recorrer aos instrumentos legais adequados para reprimir o exercício ilegal da profissão de advogado, não só por estrangeiros mas também pelos inúmeros angolanos não inscritos na Ordem dos Advogados de Angola. Realizar estas acções de forma serena mas firme constituirá sem dúvida o melhor incentivo para que se estabeleçam relações de correspondência e cooperação equilibradas, justas, descomplexadas e dentro dos parâmetros da lei, entre angolanos e estrangeiros. Todos temos a ganhar com tal quadro de cooperação. Estamos mesmo convencidos de que é Angola quem mais ganhará se alcançarmos esse patamar.

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

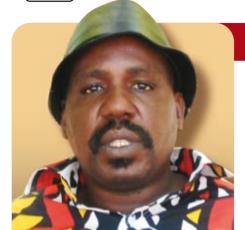
Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)

Av. Da República nº 68

Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.



NELO TAVARES, DIRECTOR E FUNDADOR DOS JOVENS DO HUNGO

«TRANSPORTAMOS A BANDEIRA ANGOLANA COM A NOSSA MÚSICA TRADICIONAL»

Nelo Tavares, o director dos Jovens do Hungo, grupo formado há 20 anos, dos quais 17 anos radicado em Portugal, abriu o livro em entrevista ao Mwangolé, confessando-se esperançoso de que o projecto jamais morrerá. Pelo contrário, o agrupamento continuará a investigar a música tradicional angolana. Nelo elogia ainda "o permanente apoio" da Embaixada de Angola em Portugal, e afirma não ter razões de queixa: "Temos um grande Embaixador, Dr. José Marcos Barrica, e, através do sector cultural, os apoios não nos falham, porque são pessoas entendedoras da angolanidade".

Até qual é o resumo historial que faz dos Jovens do Hungo?

O grupo foi formado há 20 anos. É um projecto que vai continuar a investigar o bom que a música tradicional angolana tem. A própria música popular angolana parte da música tradicional nacional, e cá nós estamos. Eu ou um outro elemento do grupo pode parar, mas a estrutura do grupo não morre. Amanhã, podem aparecer outros elementos dos Jovens do Hungo e darem continuidade do projecto. Somos uma referência na música Angola, por mais que alguém possa querer ignorar.

Ao longo destes 20 anos, o maior prémio para vós foi terem podido sobreviver no meio de algumas dificuldades?

Deveríamos ganhar muito mais ainda, e acredito mesmo que nos têm dado pouco reconhecimento, mas o nosso maior ganho foi o de ter já dado muito para a música angolana, mesmo nos momentos difíceis do nosso País, naquela fase em a música angolana era ainda bastante pobre. Hoje, o cenário é completamente diferente. A música angolana cresceu muito. E nós somos parte desse reconhecimento, e estamos felizes por também termos contribuído para esse efeito. Desde que entramos no mercado angolano tivemos sempre o nosso prémio, ao apostarmos no estilo tradicional, que era um pouco arriscado. Éramos jovens que estávamos a aparecer no mercado, e naquela fase enveredar pela música tradicional não era fácil. Na altura, o zouk era o que mais batia, mas nós decidimos apostar na música tradicional. Contudo, o público e nós próprios reconhecemos que valeu a pena o nosso sacrifício, e os resultados apareceram, com o lançamento dos nossos quatro disco (Sembele, Kixikila, Uenji Kitadi e Tuanandengue).

Quando se vê nos vossos rostos, nota-se ainda assim alguma tristeza. É sinal da falta de pequenos apoios institucionais?

Não é bem assim. Primeiro, não é fácil fazer música tradicional. Em termos de apoios, acho que realmente deveríamos, sim, ser já um pouco apoiados. Há três/quatro anos, em que o Ministério da Cultura esteve a dar algum apoio monetário aos grupos e músicos, nos inscrevemos, mas não recebemos nenhuma resposta até hoje. Estive agora em Angola e foi numa fase em que o Ministério da Cultura homenageou uns grupos, mas "voltamos a ver navios" outra vez, como se diz na gíria.

«O facto de estarmos fora do País não é impeditivo de nada. Mesmo vivendo fora, continuamos a fazer músicas ligadas ao dia-a-dia do nosso País»

Talvez o Ministério da Cultura privilegiou grupos no País que estavam a enfrentar maiores dificuldades do que vocês...

O motivo não pode ser esse. Unicamente representamos e cantamos a cultura tradicional angolana. O facto de estarmos fora do País não é impeditivo de nada. Mesmo vivendo fora, continuamos a fazer músicas ligadas ao dia-a-dia do nosso País. Somos do grupo que mesmo vivendo fora, e por nossa própria conta, já conseguimos gravar quatro discos. Há grupos em Angola, com apoios, nem de um disco passaram. A verdade é que temos um sistema organizativo do melhor que há no mundo, mas mesmo assim a verdade é esta: precisamos de apoios financeiros para continuarmos

a valorizar a música tradicional angolana. Quando ultrapassarmos esta dificuldade, tendo o nosso próprio orçamento, faremos melhores coisas, porque, representando Angola no mundo todo, merecíamos um outro olhar. Como exemplos, além de Portugal, já cantámos no Japão, Estados Unidos, Brasil, Coreia, México, Alemanha, entre outros países. Foram festivais e mais festivais que nem sempre tiveram a ver com a música africana. E nós sempre transportamos a bandeira angolana com a nossa música tradicional.

Em Portugal, as actuações cingemse apenas aos convites que a Embaixada de Angola vos endereça por ocasião de datas festivas nacionais?

Nada disso. Desde já agradecemos os convites endereçados pela nossa Embaixada, mas deverá compreender que seria muito difícil sobrevivermos apenas desses mesmos espectáculos proporcionais por ocasião de datas como o Dia de África, 11 de Novembro, 4 de Fevereiro, entre outras. É claro que o mercado português em si não nos é favorável por razões óbvias, que não tem só a ver com o nosso estilo de música, mas não podemos nos limitar ao mercado português. Era a nossa morte. Temos circulado pelo mundo fora, pois, só desse modo garantimos a nossa sobrevivência.

Aposto não ser fácil, ainda assim, a vossa sobrevivência...

Não é fácil. Somos um grupo de cinco elementos, e acredito não ser fácil para cada um de nós. É assim que também nos desdobramos por outras acções, como dando aulas, colaborando com as escolas, etc.

Que outros projectos tem os Jovens do Hungo?

Olhe, temos neste momento aberto um site (www.jovensdohungo.com) de investigação da música angolana, onde se pode aceder e ter-se um maior conhecimento da nossa música e as suas origens, os seus actores, as influências tidas, etc. Há muita gente que, através do site, pode acompanhar o nosso desenvolvimento, escutar as nossas músicas e solicitar-nos os nossos préstimos. Há estilos que praticamente estão desaparecidos, como o caduco (semelhante ao milonga, da Argentina). São investigações que os nossos seguidores podem saber

Os discos Sembele, Kixikila, Uenji Kitadi e Tuanandengue são todos cantados em kindundo...

Tirando uma ou outra, todas as músicas são em kimbundo, para preservarmos a nossa cultura. Já aconteceu uma vez na Alemanha, que, no final de uma entrevista a uma rádio, o apresentador pediu-nos para falarmos em kimbundo durante uns cinco minutos. Sem nos apercebermos, somos mais valorizados pela nossa cultura do que tentando imitar os outros.

Qual é futuro dos Jovens do Hungo?

É de continuarmos a valorizar a nossa música. O futuro do nosso grupo está acautelado. Aliás, o nosso ideal ainda não foi atingido, porquanto o projecto "Cultura Perdidas" ainda não está concretizado. Trata-se que estilos musicais angolanos que se foram perdendo e que urge resgatá-los. Tocam mais o semba...

Cantamos também outros estilos, o massemba e o kilapanda. O semba ganhou mais espaço, mas temos outros estilos que deveriam ser mais explorados.

E o surgimento de estilos, como o kuduru, não lhe incomoda?

De maneira nenhuma. São estilos que surgiram e estão a contribuir para a evolução da música angolana, quer queira, quer não. A sua essência é angolana. São fases da música.

Para quando o quinto disco?

O nosso objectivo é que o disco estivesse no mercado ainda este ano, mas o projecto em si já vem há uns anos, através das minhas idas a Angola para exploração. Contudo, a grande dificuldade mesmo é a falta de apoios financeiros.

«DA EMBAIXADA, NÃO TEMOS RAZÕES DE QUEIXA!»

Como tem sido o vosso relacionamento com a Embaixada de Angola, sobretudo com o seu sector cultural?

Actualmente, temos um grande Embaixador em Portugal, Dr. José Marcos Barrica, e através do sector cultural, os apoios não nos falham, porque são pessoas entendedoras da angolanidade. Sempre nos deram a sua mão, porque estão consciente daquilo que representamos para a preservação da nossa cultura. Há espectáculos que não somos convidados, mas entendemos porque há mais grupos e músicos que também devem actuar, não somos os únicos. Temos que reconhecer o excelente trabalho que o Sr. Estêvão Alberto está a fazer junto do sector cultural, dignificando assim a pessoa do Embaixador Marcos Barrica e da nossa cultura. Não temos razões de queixa.



KIALUNGA LANÇA LIVRO "ESPERANÇA"

O dia 23 de Julho foi um dos dias mais importantes da vida do jovem Kialunga, estudante angolano em Portugal, depois de lançar o seu livro de poemas, intitulado "Esperança", prefaciado pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. O acto de lançamento, realizado na Biblioteca Municipal Central, no Palácio Galveias, em Lisboa, contou com cerca de 50 pessoas, entre elas a assessora do Administrador da Puaça Administração e Gestão, S.A, Mariana Leitão, assim como Edvaldo Fonseca, presidente da AEAP, e de Simão Filipe, presidente da Associação Académica da Sonangol em Portugal. Pelo seu interesse, transcrevemos na íntegra o prefácio escrito pelo embaixador Marcos Barrica:



onhecendo os meus vínculos profissionais com a Acção Social, especialmente com a Juventude em Angola, o jovem Kialunga (Kapa), bolseiro angolano em Lisboa, procurou por mim a fim de "pedir ao Kota um grande e especial favor para fazer só uma pequena declaração, tipo prefácio" (sic) à uma obra de que ele se prestava, finalmente, publicar.

Por julgar que apostar na juventude pressupõe conferir aos jovens oportunidades de crescimento, animei o 'candidato a escriba' a dar asas aos seus sonhos...

Com a publicação da "ESPERANÇA - Um romance contado em versos", emerge

mais um jovem de Angola que ousa palmilhar os complexos caminhos literários.

Porque 'Nada é grande nasce grande', o primeiro passo do novel escritor prenuncia uma caminhada em grande que me parece começar bem, pois faz do Amor - nobre sentimento humano - personificado na beleza do outro semelhante, o ponto-chave do romance. De resto, um romance pejado de solilóquios angustiantes mas também de diálogos tão desafiantes quanto confiantes; de contemplações e rendições mas também de acções e obstinações; de sonhos e medos mas também de conquistas, revezes e desilusões estimulantes de sentimentos de revolta e de retaliação que, entretanto, se desvanecem diante da chama do querer e da crenca, diante do sopro da esperanca implacável. Essa crença e esperança que no final entoam o hino triunfal sobre o então coração açoitador:

"Foi neste momento Depois de muito sofrimento Que teu coração deu SIM. E eu ganhei assim!"

Estamos perante um romance versejado onde, cada um dos 85 poemas dos 11 capítulos do livro, conserva a lógica sequencial de uma mesma e única novela - como estações de uma mesma trajectória - prenhe de neologismos jocosamente criados com a cumplicidade de um linguajar típico, gerado no quotidiano popular, despreocupado, aqui e acolá, com o primor gramatical, em prol da criatividade e inovação.

Mas, mais do que a arquitectura e a anatomia do corpo textual, relevância seja conferida à alma textual involucrada por esse corpo.



Com efeito, polarizando o olhar para a dimensão intrínseca da obra, visualiza-se uma mensagem, um apelo que não se deve confinar necessariamente no simbolismo sentimental das paixões: há, pois, na alma do livro um recado de perseverança, confiança e auto-confiança

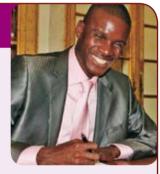
que são, sem dúvida, premissas necessárias para superar adversidades e alcançar êxitos.

Afinal, nos percursos da vida, quando se sabe o que se quer e se fazem opções conscientes, é inútil cruzar os braços. É um risco perder a esperança!».

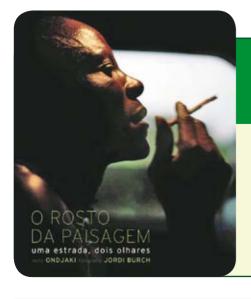
QUEM É QUEM?

Kialunga Afonso (Kapa - O Poeta) nasceu a 14 de Agosto de 1983, no Uíge. Amante da literatura e apaixonado pela poesia lírica, encontra no sofrimento uma forma de fazer arte, e na dor que dói e pensa que sente, um jeito de brincar as poesias, desenvolvendo assim uma poesia lírica sofrida mas brincalhona. Terminou o segundo ano da licenciatura em Língua e Literatura Portuguesa, na Universidade Agostinho Neto, na faculdade de Letras e Ciências Sociais de Luanda, interrompi-

do na sequência da aceitação de uma bolsa de estudo para Portugal, onde se encontra de momento a finalizar o curso de contabilidade, fiscalidade e auditoria na Universidade Lusófona de Lisboa. E actual presidente da Mesa de Assembleia da Associação Académica da Sonangol em Portugal. O interesse pela escrita surge como resposta à necessidade de partilhar com o papel os sentimentos que invadiam o seu interior... Os pensamentos quando jorravam à flor da pele, já



vinham recheados de rimas, cor, brilho, e ritmo... Os pensamentos já vinham dançando... sorrindo...brincando... Era sensato que os registasse na sua forma original para o branco do papel...E assim Nasceu Kapa – *O Poeta* veio a ser intitulado por muitos como o "brincalheiro das palavras".



ONDJAKI NO INSTITUTO CAMÕES

exposição com 40 fotografias do português Jordi Burch e textos poéticos do escritor angolano Ondjaki, patente na galeria do Instituto Camões – Centro Cultural Português em Luanda, inaugurada pelo presidente português, Cavaco Silva. A exposição está patente até dia 17 de Agosto.

Segundo Ondjaki, a exposição constitui "um olhar português com uma voz angolana". Intitulada Uma Estrada, Dois Olhares, a mostra resulta de uma viagem "de sete noites e um dia" pelo Sul de Angola, num total de 2. 500 quilómetros, e corresponde a um desafio feito pelo Instituto Camões.

"Queríamos falar de vidas, de histórias de pessoas, muito mais do que de coisas problemáticas. Ir mais para o lado da fantasia e isso está muito patente na exposição. É de facto um olhar português com uma voz escrita angolana", acrescentou o poeta e prosador angolano Ondjaki.

FUTEBOL: II MUNDIALINHO DA INTEGRAÇÃO



CABO VERDE IMPEDE "BIS" DE ANGOLA



o jogo da final da presente edição do Mundialinho da Integração, Angola pode apenas se queixar de si própria, embora, em abono da verdade, Cabo Verde se apresentasse com mais argumentos técnicos e tácticos, aliás, entrara em campo com a lição bem estudada. Apesar do começo em força dos angolanos nos primeiros 25/30 minutos, com pelo menos duas clamorosas oportunidades para marcar (houve quem das bancadas pedisse mesmo que o médio Luís e o avançado Aly refinassem melhor as pontarias), ainda assim, o guarda-redes angolano Borica já era o melhor jogador em campo.

Depois de um chapéu cabo-verdiano, mal medido, ter cheirado à golo junto das redes angolanas e deixado em estado sofrível alguns corações "mwangolés", Borica, eleito melhor "keeper" deste Mundialinho, foi simplesmente o "salvador da pátria" ante a constante pressão dos ilhéus, que fez com que o último jogador angolano claudicasse na etapa derradeira da partida, depois ainda de ter sofrido duas consecutivas pancadas (in)voluntárias (?) de dois possantes



Estevão Alberto, em representação do embaixador Marcos Barrica, entrega o troféu de vice-campeão ao capitão Valente.





Angola falhou a reconquista da taça, mas nada está perdido.

Angola não conseguiu vencer, pela segunda vez, o II Mundialinho da Integração, tendo baqueado (0-1) diante da poderosa equipa de Cabo Verde, numa reedição do torneio passado, ganho por Angola. A competição, apadrinhada pelo presidente português Cavaco Silva, visa incentivar o convívio cultural entre as diversas comunidades em Portugal, tendo este ano contado, para além de Angola e de Cabo Verde, com as equipas da Alemanha, Brasil, China, Espanha, Guiné, Marrocos, Moçambique, Nigéria, Moldávia, Reino Unido, Roménia, Senegal, São Tomé e Príncipe e Ucrânia. Para a qualificativa do terceiro lugar, Brasil venceu a Moldávia por 11-10, nas grandes penalidades, depois 2-2 nos 90 minutos.



Cabo Verde mereceu a vitória.

adversários cabo-verdianos, pondo em risco a continuidade do guarda-redes em jogo. Na segunda parte, depois de um inicial taco-a-taco, um erro defensivo angolano permitiu que os cabo-verdianos marcassem e se redimissem da derrota na final do primeiro Mundialinho, conquistado por Angola através das marcas de grandes penalidades, depois de 1-1 no tempo regulamentar. De resto, Angola dignificou a vitória de Cabo Verde, batendo-se até onde pode contra uma equipa bem estruturada, técnica, táctica e fisicamente.

Forte ainda do ponto de vista de grupo, Cabo Verde não deixou quaisquer dúvi-





Bonga no centro das atenções brasileiras.



das de ter sido a melhor equipa da prova, e se a questão de "integração" fosse posta em funcionamento, 95 por cento dos seus atletas teria lugar assegurado em clubes profissionais lusos.

No caso angolano, Borica e Mona pareceram ser as únicas excepções, num conjunto infeliz na final, tendo o factor psicológico (a pressão ante a necessidade da defesa do título) sido fundamental, aliado à rivalidade desportiva reinante







Borica, o melhor guarda-redes do torneio.

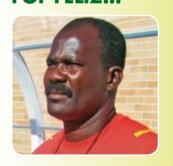
em jogos entre os dois países-irmãos.

No final das contas, o segundo lugar não foi mau de todo, bastando notar o percurso de Angola até a final: vitórias diante da Ucrânia (7-1), Nigéria (1-0) e empate com o Senegal (0-0), terminando líder do grupo (A). Nos quarto-de-final venceu a Roménia (3-0), por falta de comparência, e nas meias-finais goleou o Brasil por 4-0.

O jogo disputado, sob sol intenso, no Estádio da Musgueira, no Lumiar, em Lisboa, Angola alinhou com:

Borica; Acácio, Platini, Valente (cap) e Gil Martins; Manucho, Mona, Luís e Dipanda; Aly e Airton. Suplentes: Paulinho, Ary, Guerrito, Manenas, Geovani e Paulo. Treinador: Paulo Victor.

PAULO VICTOR: CABO VERDE FOI FELIZ...



«O resultado foi justo em todos aspectos. O nível da organização do torneio também foi determinante no rendimento da equipa. Houve aspectos como a falta de água e a falta de sintonia com a organização, na programação dos jogos iniciais que influenciaram no jogo desta final Contudo, dou os parabéns aos meus atletas pelo empenho demonstrado, mas não deixaria de também enaltecer a vitória de Cabo Verde, que foi feliz na finalização. Nós também respondemos bem, mas no futebol quem não marca sofre».